



ARTIGO

ESTAMOS VIVENDO
UM MOMENTO DE LUTO

Nesse momento de pandemia em que estamos perdendo familiares e amigos queridos sem poder se despedir, é muito cruel. Não vivemos o luto como deveria ser. Precisamos entender que nesse momento os sentimentos de barganha, negação, raiva e tristeza fazem parte do luto pela tristeza das perdas que estamos vendo e vivendo. Primeiro negamos. Não conseguimos acreditar no que está acontecendo que de fato aquela pessoa morreu. Depois vem o sentimento de raiva e algumas pessoas se revoltam contra o mundo e se questionam por que aconteceu comigo? Depois vem a fase da barganha e que nos prometemos ser melhores para compensar o problema. Em seguida, somos vencidos pela depressão. Em que o mundo parece desabar em melancolia e tristeza e algumas pessoas pensam até em tirar a própria vida. E por fim vem a aceitação. Quando o desespero acaba e começamos a acordar para a realidade e nos preparamos para enfrentar os fatos. Em todas as fases surge a ansiedade. Alguns em grau mais elevado que a tornam

Acredito que o ser humano é capaz de mudar, criar e fazer deste mundo melhor

um transtorno de ansiedade. Temos que tentar nos manter no centro buscando o equilíbrio mudando nossa frequência energética, postura diante da vida e tempo de se reprogramar, tempo de mudança interna. Só assim seremos capazes de atravessar essa pandemia. Há 100 anos tivemos uma pandemia: a gripe espanhola e muitos de nossos ancestrais atravessaram e sobreviveram a ela. Trazemos no nosso DNA essa informação precisamos acessá-la através do centramento. Precisamos adquirir novos hábitos como uma caminhada, bons livros, descobrir algo novo pode ser simples. Escutar música, pintar, jogar, evitar notícias que só falam do vírus. Precisamos nos alimentar de pensamentos positivos, algo belo. Por exemplo, nessa pandemia resolvi fazer uma pequena horta e já vi as plantinhas crescerem. Isso faz bem. Arrumar nossas gavetas, armários... até descobriremos que a melhor companhia somos nós mesmo. Temos vistos ações comunitárias de partilha isso enobrece o ser humano. Algumas pessoas são mais rígidas em sua personalidade não se permitem o novo devido ao seu sistema de origem. Só podemos nos adotar a uma nova situação se fomos flexíveis a mudança. Acredito que o ser humano é capaz de mudar, criar e fazer deste mundo melhor.

Eluise Dorileo
é psicóloga, terapeuta familiar e maestria nas novas constelações quânticas.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

ATERRO SANITÁRIO

Samae busca licenciamento para regularização do Aterro



Aterro Sanitário de Tangará da Serra

Espaço recebe atualmente 4.400 toneladas de resíduos sólidos por mês

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

O Aterro Sanitário, que também é de responsabilidade do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), necessita de adequações, que já estão sendo providenciadas pela nova gestão municipal. O diretor da autarquia, Heliton Oliveira, disse que o Samae terceiriza a operação do aterro, que recebe atualmente 4.400 toneladas de resíduos sólidos por mês, no entanto, o espaço está atuando sem licença de operação, em virtude da falta de adequação de algumas pendências junto

a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema).

“Apesar dos entraves ambientais, o Samae está mediando todos os caminhos para a regularização do Aterro Sanitário, para termos a licença de operação. Para a solução destes problemas, o Samae irá desenvolver ações que incluem um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) junto à Sema com um cronograma exequível para sanar as irregularidades observadas”, disse Leto.

Além disso, atualmente está sendo elaborado o Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos (PMGIRS) do Município, que trará o diagnóstico da condição atual do gerenciamento dos resíduos e apresentará soluções para resolver os problemas elencados. “O prognóstico

da problemática de resíduos sólidos do Município será apresentado pelo PMGIRS, porém, acerca de resíduos volumosos, vidros, poda e construção civil será implantada uma medida preliminar de separação, triagem e destinação diversa ao aterro sanitário”.

Essas informações foram repassadas pelo prefeito de Tangará da Serra Vander Masson (PSDB) e novo diretor do Samae, Heliton Luiz de Oliveira, em coletiva à imprensa na última segunda-feira, 15. Na oportunidade foi apresentado um diagnóstico da atual situação da autarquia e desafios da nova gestão para garantir saneamento básico à população tangaraense, incluindo abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto e destinação correta de lixo doméstico através do aterro sanitário.

QUESTÕES AMBIENTAIS

Samae acumula débito de R\$ 840 mil em multas com a Sema

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

Após levantamento da condição atual do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) frente ao atendimento das questões ambientais, foi constatado que há uma série de pendências com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema/MT), cuja soma de multas totalizam 840 mil reais. A situação foi apresentada

pelo prefeito municipal, Vander Masson, e pelo diretor da autarquia, Heliton Luiz de Oliveira.

Essas pendências são relativas a falta de projeto de barramento da Estação de Tratamento de Água (ETA) e falta de licença de operação da mesma, dificuldade da renovação da outorga de captação de água, falta de condições de atendimento da outorga de diluição de esgoto no Ararão, falta de manuten-

ção preventiva e corretiva na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), falta de licença de operação, falta de licença de operação do aterro sanitário.

“Todas essas pendências do Samae serão tratadas através da assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) no qual será firmado um compromisso pela autarquia em atender as exigências apontadas pela SEMA”, pontuou Leto.